



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

HISTÓRIA LICENCIATURA

**A “PÁTRIA PARAGUAIA” NO
PERIÓDICO ILUSTRADO *EL LÁTIGO INMORTAL* (1889-1892)**

SUZANA FRANZ WILLERS

**Foz do Iguaçu
2022**



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO
DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA
(ILAACH)**

HISTÓRIA LICENCIATURA

**A “PÁTRIA PARAGUAIA” NO
PERIÓDICO ILUSTRADO *EL LÁTIGO INMORTAL* (1889-1892)**

SUZANA FRANZ WILLERS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de História - Licenciatura.

Orientadora: Profa. Dra. Rosangela de Jesus Silva

Foz do Iguaçu
2022

SUZANA FRANZ WILLERS

**A “PÁTRIA PARAGUAIA” NO
PERIÓDICO ILUSTRADO *EL LÁTIGO INMORTAL* (1889-1892)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de História - Licenciatura.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Rosangela de Jesus Silva
UNILA

Prof. Dr. Aníbal Orué Pozzo
UNILA

Prof. Dr. Paulo Renato da Silva
UNILA

Foz do Iguaçu, 1 de agosto de 2022

RESUMO

A imprensa no Paraguai do pós-guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) se constituiu como o local onde aconteceram os principais debates públicos sobre a reconstrução nacional. Foi nesse período que se inaugurou a existência da imprensa privada e independente no país, antes totalmente controlada pelo Estado. O objetivo deste trabalho é analisar, uma seleção de imagens, produzidas pelo periódico ilustrado satírico *El Látigo Inmortal* (1889-1892), abordando os principais debates que a revista ilustrada discutiu ao longo de seus quatro anos de atividade. Seguindo os aportes metodológicos de Luca (2008) sobre a utilização da imprensa como fonte de pesquisa histórica, analisamos o uso da alegoria feminina da pátria em uma seleção de ilustrações publicadas pelo periódico. Essas ilustrações formularam representações e projetaram seus ideais sobre a nação, no contexto sócio político enfrentado pelo país no final do século XIX. Os resultados da análise apontaram para a representação da pátria como oprimida e violentada pelo Partido Colorado. O periódico apresentou um alinhamento ideológico com o Partido Liberal, com um discurso em defesa da Constituição e das instituições, mirando a república conduzida pelos valores liberais como o modelo ideal para guiar a pátria para o futuro.

Palavras-chave: Paraguai; imprensa ilustrada; imprensa paraguaia; pátria; século XIX.

RESUMEN

La prensa en Paraguay después de la guerra de la Triple Alianza (1864-1870) fue el lugar donde se desarrollaron los principales debates públicos sobre la reconstrucción nacional. Fue en este período que se inauguró la existencia de la prensa privada e independiente en el país, antes totalmente controlada por el Estado. El objetivo de este trabajo es analizar una selección de imágenes, producidas por el satírico periódico ilustrado *El Látigo Inmortal* (1889-1892), abordando los principales debates que discutió la revista ilustrada a lo largo de sus cuatro años de actividad. Siguiendo las aportaciones metodológicas de Luca (2008) sobre el uso de la prensa como fuente de investigación histórica, analizamos el uso de la alegoría femenina de la patria en una selección de ilustraciones publicadas por el periódico. Estas ilustraciones formularon representaciones y proyectaron sus ideales sobre la nación, en el contexto sociopolítico que enfrentaba el país a fines del siglo XIX. Los resultados del análisis apuntaron a la representación de la patria como oprimida y violentada por el Partido Colorado. El periódico presentó un alineamiento ideológico con el Partido Liberal, con un discurso en defensa de la Constitución y las instituciones, apuntando a la república guiada por los valores liberales como el modelo ideal para orientar la patria en el futuro.

Palabras clave: Paraguay; prensa ilustrada; prensa paraguaya; patria; siglo XIX.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo foi elaborado como trabalho de conclusão de curso em História Licenciatura, na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), e também é o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica, vinculada ao projeto “O Paraguai depois da Guerra Guasú: identidades visuais paraguaias na imprensa ilustrada após 1870”. O objetivo do trabalho é analisar e contextualizar uma seleção de imagens produzidas pelo periódico ilustrado *El látigo Inmortal*, (1889-1892), que utilizam da alegoria feminina da pátria para formular representações sobre a nação, no contexto sociopolítico enfrentado pelo país no final do século XIX. A seleção dessas imagens aconteceu após a leitura e fichamento individual de todo o periódico, publicado semanalmente durante quatro anos, salvo pela ausência de alguns números faltantes e páginas ilegíveis, na digitalização realizada e disponibilizada pela Biblioteca Nacional do Paraguai.

O local e contexto histórico de circulação do periódico foi o Paraguai da última década do século XIX. O país encontrava-se fraturado pela guerra que aconteceu em seu território, sua população sobrevivente fragilizada e escassa de recursos básicos, a nação precisava se reconstruir, lidar com a memória dolorosa do conflito e ao mesmo tempo projetar seu futuro. A identidade nacional, que na América Latina estava em construção e afirmação após os processos de independência, no Paraguai marcado pelo recente processo traumático e devastador para o país que foi a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870). Existiam percepções e projeções sobre o passado, o presente e o futuro, sendo disputadas, motivadas por interesses pessoais e de distintos grupos sociais.

Essas disputas permeiam o campo das representações, dos imaginários, no sentido que “as identidades nacionais não são coisas com as quais nós nascemos, mas são formadas e transformadas no interior da representação” (HALL, 2006, p. 48). O autor argumenta que entende-se uma nacionalidade devido a como ela veio a ser representada, em seu conjunto de significados. A máxima de Benedict Anderson (2008) “a nação é uma comunidade política imaginada”, pode ser vista como uma síntese dessa compreensão de muitos historiadores, de que existem uma complexidade de fatores que atuam nesses processos de imaginar, divulgar e disputar representações e projeções sobre o que é, e o que deveria ser determinada nação. A imprensa, nesse sentido, é “uno de los principales medios de se hacer política, de reproducir y constituir imágenes de la sociedad” (ALONSO, 2004, p.10). Aníbal Pozzo (2008) ao tratar desse processo no Paraguai no início do século XX, destaca outros aspectos que influenciam a consolidação de imaginários populares, como construção de monumentos, datas

comemorativas “y otros tantos símbolos y signos, contribuyen en el contexto de los mismos, a la construcción de imaginarios y representaciones sociales; en todo este contexto, el periodismo juega un papel fundamental” (POZZO, 2008 p.17-18) , porém não de forma absoluta ou única.

Nesse sentido, o uso da imprensa ilustrada como fonte para pesquisa histórica, permite observar os registros dos principais debates públicos e embates do cotidiano, mas se torna especialmente interessante por também visibilizar discursos e tentativas de construção de imaginários populares através dos textos e ilustrações em suas páginas. Essas potencialidades do uso da imprensa e das imagens enquanto fontes é evidenciada com a renovação da historiografia no decorrer do século XX, principalmente com a história cultural. Marinalva Barbosa (2008) destaca que,

Falar em história cultural é, portanto, considerar a história social das interpretações. É interpretar o complexo movimento dos atores sociais que existem num dado momento e lugar, movimento sempre inscrito em práticas. Não é o social, o institucional ou o cultural que produz a interpretação histórica, mas as práticas humanas lidas pelo historiador do presente. Práticas que constroem sentidos e cujos processos são objetos de análise. (BARBOSA, 2008 p.2-3)

Fazendo uso dos termos utilizados por Peter Burke (2004), as imagens oferecem “testemunhos” para os historiadores, podem demonstrar aspectos que o texto e a oralidade não alcançam diretamente. Ainda de acordo com o autor é ilusória a perspectiva que tantos os documentos, como as imagens, possam ser vistas como verdades, sem o atravessamento de intermediários, sendo portanto indícios ou vestígios, que precisam ser colocadas em uma série de contextos. Os “indícios” do passado na imprensa ilustrada podem ser múltiplos, portanto, relacionados ao texto ou a imagem diretamente, mas principalmente ao contexto de sua produção e circulação. Pois cada época vai ter suas formas de linguagens próprias, sendo que a imagem é um conjunto de ideias, mas também é constituída, produz sentido, é montagem e é manipulação” (TELLES, 2010 p.25). Entendendo estes aspectos o campo da história aprimora seu rigor em relação a crítica desse tipo de fonte, com procedimentos metodológicos necessários para sua análise, como qualquer outro tipo de documento.

Assim, utilizamos neste trabalho os aportes metodológicos da historiadora Tania Regina de Luca (2008), para o uso de periódicos como fonte de pesquisa. Esses procedimentos metodológicos vão além da materialidade e conteúdo do periódico, investiga-se também outros aspectos, como a identificação de quem o produz, como é produzido, qual seu público, sua ligação com interesses econômicos ou políticos. Bem como a caracterização da iconografia utilizada, observação das funções que seu uso pretende na

publicação, além da análise de todo material de acordo com a problemática estabelecida. Os periódicos podem ser fonte, mas também objeto de pesquisa, com diferentes enfoques, observando os discursos, as mentalidades, as ausências, as diferentes linguagens, entre outros tantos aspectos possíveis, (LUCA, 2008). Partindo da compreensão, portanto, que são também instrumentos de interesses e de difundir esses interesses, no período analisado são explícitos os alinhamentos ideológicos e partidários, logo, cabe ao trabalho do historiador olhar de forma crítica e atenta e observar os alinhamentos e diálogos propostos na publicação. Em síntese,

Pode-se admitir, à luz do percurso epistemológico da disciplina e sem implicar a interposição de qualquer limite ou óbice ao uso de jornais e revistas, que a imprensa periódica seleciona, ordena, estrutura e narra, de uma determinada forma, aquilo que se elegeu como digno de chegar até o público. O historiador, de sua parte, dispõe de ferramentas provenientes da análise do discurso que problematizam a identificação imediata e linear entre a narração do acontecimento e o próprio acontecimento, questão, aliás, que está longe de ser exclusiva do texto da imprensa. (LUCA, 2008 p. 139)

A autora destaca também a necessidade de seu uso estar em diálogo com outras fontes e biografias para dar conta dos processos tratados e vivenciados pelo periódico. É com esses aportes metodológicos que essa pesquisa se desenvolveu, entendendo que “o conteúdo em si não pode ser dissociado do lugar ocupado pela publicação na história da imprensa, tarefa primeira e passo essencial das pesquisas com fontes periódicas.” (LUCA, 2008 p.139). Nesse sentido, a próxima sessão do trabalho vai pensar a publicação no contexto maior da imprensa no Paraguai neste período, em seguida o contexto de produção e circulação do periódico, para finalmente analisar e contextualizar as ilustrações selecionadas.

2. IMPRENSA NO PARAGUAI DO FINAL DO SÉCULO XIX

O século XIX na América Latina é marcado pelos processos de formação dos Estados Nacionais, conflitos políticos, revoltas sociais e formas de governos autoritários. Para Warren (1983) a defesa das ideias republicanas na região, especialmente em países como Argentina, Brasil, Chile e Colômbia, resultaram na produção de jornais e revistas muito relevantes. A estabilidade política é um fator que favorece o desenvolvimento da imprensa, já a liberdade de expressão é condição fundamental, “uma imprensa livre é incompatível com governo ditatorial ou autoritário, algo amplamente demonstrado pela experiência paraguaia¹” (WARREN, 1983 p. 483 tradução nossa).

¹ A free press is incompatible with dictatorial or authoritarian government, a truism amply demonstrated by the Paraguayan experience. (WARREN, 1983 p. 483)

O Paraguai tornou seu território independente em 1811, depois, passou por longos governos, que consolidaram o Estado no ponto de vista de unificação do território e projetando sua autonomia e soberania até então. Tiveram em comum um caráter ditatorial e nacionalista, sendo que os três governaram até o momento de sua morte. O primeiro foi José Gaspar Rodríguez Francia (1814-1840), cujo governo não permitiu a livre existência nem da imprensa nem da oposição. Depois, o governo de Carlos Antonio López (1844-1862), que criou o primeiro periódico do país, o *El Paraguayo Independiente* (1845), para as publicações oficiais do governo e para o reconhecimento internacional da independência do país, em relação a Buenos Aires. Para historiadora paraguaia Beatriz González de Bosio (2008), “el periodismo es protagonista de todos los momentos cumbres de nuestra historia independiente a partir de 1845” (BOSIO, 2008 p.19) , justamente nesse momento em que o presidente Carlos Antônio López faz a escolha de buscar o reconhecimento da soberania paraguaia através da palavra escrita na imprensa.

No governo de Francisco Solano López (1862-1870) surgiram novos periódicos, ainda ligados ao governo e com um caráter oficial. Durante a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), aparecem algumas experiências, que ficaram conhecidas como “periodismo de trincheira”, ligado às necessidades da guerra e exaltando a figura do presidente Solano López. Com a guerra chegando a seu agonizante fim, a capital Assunção foi saqueada e ocupada em janeiro de 1869, por autoridades e tropas aliadas. A reestruturação da nação começa a se desenhar nesse momento, centralmente através dos debates travados pelos periódicos que vão surgindo representando interesses diversos. Paraguaio exilados em Buenos Aires, em função de sua oposição ao governo de Solano López, identificados como Legião Paraguaia, retornam ao país e ganham influência nesse processo.

Entre as forças políticas que ganharam protagonismo no cenário político do país, podemos observar dois clubes políticos que se organizaram para disputar o poder. Um deles é formado pelos membros da Legião Paraguaia, identificados enquanto liberais e em oposição ao governo dos López, e a outra com uma composição interna que tinha alguma ligação com os governos dos López (SEGATTO, 2016). Foi nesse contexto político que surgiram os primeiros veículos de imprensa privada no país, o *La Regeneración* (1870), representando a corrente liberal e o *La Voz del Pueblo* (1870) os setores conservadores, “inaugurando, desta forma, a prática de debates livres e de a atuação jornalística privada em um país onde ainda não havia vigorado a liberdade de imprensa” (SEGATTO, 2016 p.224).

Uma nova Constituição Nacional foi promulgada em novembro de 1870, resultado da tensa *Convención Nacional Constituyente*. A historiadora paraguaia Margarita Estragó (2011) aponta que a Constituição condenou os governos anteriores, e sua forma de governar desde 1811, inaugurando o modelo de sistema democrático liberal. O contexto de sua produção foi marcado por influência da Legião Paraguaia, o texto teve como grande parâmetro e inspiração a Constituição Argentina de 1853, e foi publicado antecipadamente como um manifesto pelo *La Regeneración*. O documento proclama a soberania popular, estabelece a divisão de poderes, e afirma que a República adota “la forma democrática representativa” (Art. 1. Constitución de la República del Paraguay, 1870). O Artigo 24, cita que a liberdade de imprensa é inviolável, porém a realidade dos anos seguintes continuou marcada por muitas denúncias de perseguição, redações sendo destruídas, e muitos dos jornais que surgiram tiveram vida muito breve. Sobre as características gerais da imprensa nesse período imediato ao pós-guerra, Bosio (2008) aponta que

Leyendo las páginas de las colecciones periodística de la época a nuestro alcance se puede advertir una intención genuina de todos los paraguayos por construir las bases de una República en medio a un horizonte devastado, de mantener la integridad y soberanía nacional, y llevar adelante la reconstrucción y organización institucional de la patria. Dieron así origen a una fuerte campaña de orientación nacional. La prensa se hace sentir en todos los órdenes de la vida de la nación, fiscalizando e interviniendo en todas las actividades, orientando a la opinión pública. Básicamente toda la prensa presentará un corpus de ideas liberales, sustentado por un eje temático vinculado a la jerarquización e inducción al ejercicio de los derechos civiles y políticos y de la soberanía popular, la limitación de los poderes del Estado, el libre comercio, etc. Se percibe una marcada intención doctrinaria liberal que era la ideología moderna del momento y que estaba dando grandes resultados en los Estados Unidos y en la Argentina. (BOSIO, 2008 p. 117)

Na segunda década pós guerra, entre 1880 e 1890, o contexto político e econômico foi marcado pela venda das terras públicas, o que gerou grandes problemas sociais para o campesinato do país. Também surgiram temores de que o Paraguai seria totalmente vendido ao exterior, registrados pela imprensa do período, o que pode ter motivado um forte discurso patriótico dos periódicos do período. Nesse sentido, o período de 1870 até o fim do século XIX é marcado por dificuldades de reorganização, mas também possibilidades mais plurais dessa imprensa que até então era totalmente controlada pelo Estado paraguaio.

3. OPOSIÇÃO E REPRESENTAÇÃO: *EL LÁTIGO INMORTAL* (1889-1892)

O *El Látigo Inmortal* foi um periódico ilustrado semanal, publicado aos domingos, entre julho de 1889 e agosto de 1892, com sua redação localizada em Assunção. Trata-se de uma continuação do *El Látigo*, lançado no dia 09 de agosto de 1885, até julho de 1889,

quando foi refundado sobre novo título, com o acrescido da palavra *Inmortal*. Foi escrito majoritariamente em espanhol, mas apresentou vários artigos em guaraní ao longo de suas publicações. Sua estrutura apresentava quatro páginas, frente e verso de texto, com duas páginas do centro destinadas à ilustração, impressa através da técnica de litografia². De modo geral os jornais e revistas ilustradas “são produtos da indústria gráfica do século XIX europeu que se espalharam rapidamente para outros continentes naquele momento de rápida disseminação de tecnologia em escala global” (TELLES, 2010 p. 22). O uso da litografia enquanto técnica para produzir as ilustrações tem baixo custo o que possibilitou a disseminação do estilo em larga escala.

Para Tania Regina de Luca (2008), as formas tipográficas e as ilustrações são as escolhas que dotam de sentido os discursos que querem ser transmitidos. Também essas escolhas se relacionam ao público que a publicação objetiva alcançar, nesse sentido se verifica destaque dado às ilustrações do periódico, reservando o mesmo espaço para texto e ilustração, sendo esta última, majoritariamente, em diálogo direto com os textos. Seu conteúdo é centralmente político, de oposição ao governo. Entre as ilustrações publicadas estão caricaturas que ridicularizavam os principais personagens políticos do governo, retratavam acontecimentos, denunciavam arbitrariedades e corrupção e retratavam a pátria. Em seus textos utiliza a sátira como linguagem, escrevendo com grande ironia e sarcasmo. Esse é um estilo de escrita que foi bastante comum na imprensa ilustrada no século XIX, utiliza do humor mas sua finalidade é a crítica política e social, em um tom de denúncia a arbitrariedades cometidas nas diversas esferas da sociedade, mas essencialmente nas instituições públicas. No contexto de construção nacional latino-americano, esse tipo de publicação alcançou grande sucesso, justamente por seu tom crítico e jocoso.

No *El Látigo*, Beatriz González de Bosio (2008) considera que aparentemente as caricaturas que foram publicadas poderiam apontar para um amplo cenário de liberdade de imprensa, porém apresenta alusões a episódios de repressão. Talvez devido a esse contexto, o periódico não apresenta diretamente nenhuma autoria de seus artigos e ilustrações, somente indica seu proprietário e administrador Plácido Casaus. Os textos são assinados com seu título *El Látigo Inmortal* ou como *Látigo* seguido por um adjetivo, em tom de ironia. O proprietário do periódico foi o espanhol Juan Plácido Casaus, litógrafo e ilustrador. Plácido foi caracterizado por Harris Warren, como “sempre irreverente, quase irreprimível, mas

² A litografia é uma forma de impressão, realizada a partir de uma matriz em pedra litográfica, onde o desenho é produzido com algum material gorduroso, e matriz é tratada com soluções químicas que vão fixar as partes oleosas do desenho sobre a superfície a ser impressa com uma prensa litográfica.

nunca irrelevante como líder da imprensa satírica³” (WARREN, 1883 p.490, tradução nossa). Casaus foi atuante na imprensa independente de Assunção, publicando periódicos durante uma década, inicialmente com o *La Verdad Autógrafa* (1885) , depois o *El látigo* (1885-1889) e o *El látigo Inmortal* (1889-1892) , *El Centinela*, (1893-1995) no ano de seu falecimento em Assunção. Seu primeiro periódico, o *La Verdad Autógrafa*, no qual além de proprietário atuou como redator e ilustrador, apresentava também um caráter político satírico, além do informativo. Outra característica importante dessa primeira experiência do autor na imprensa independente de Assunção foi seu caráter de “instrução cívica”, destacado por Lorenzo Zuccolillo (2015), apontando que Casaús sempre demonstrou interesse em fornecer através de suas publicações uma forma de orientação cívica, voltado às classes populares, sendo esse “un objetivo programaticamente sostenido en las publicaciones de polémico periodista”. Esse caráter também se observa no periódico analisado, com a defesa das ideias democráticas, onde em repetidas vezes seus artigos buscam informar o público a respeito de seus direitos e das obrigações dos poderes públicos. Os artigos de comentários políticos reiteradas vezes buscam instrumentalizar a população e incentivar o protesto contra as arbitrariedades, que o *El látigo Inmortal* acusa os governantes do país de cometerem.

De modo geral todas essas publicações de Casaús, mesmo realizadas em momentos distintos e com diferentes nomes, se apresentavam como uma continuidade da publicação anterior. Manteve-se atuante durante um longo período, em um contexto onde o setor jornalístico independente estava começando a se firmar. Segundo Warren (1983), entre 1879 a 1904, mais de 60 jornais surgiram e desapareceram em Assunção. Essas descontinuidades das publicações e refundações se entendem em um contexto onde a imprensa sofria perseguição, violência e subornos por parte do governo ou de grupos políticos, como denunciado muitas vezes pelo próprio *El látigo Inmortal* ao longo de todos seus quatro anos de atuação.

El látigo lançado em 09 de agosto de 1885, em seu primeiro número apresenta seu programa editorial e afirma ser uma continuidade do *La Verdad Autógrafa*. Argumenta que sua existência é necessária, e se propõe comprometido com a verdade, em medir com o mesmo padrão os poderosos como os mais fracos, apontando tudo que vier a se sobrepôr à dignidade social, e “caricaturar tudo, pero escribir mejor sin pelos en la lengua”, sendo o “eco que no se extinguirá fácilmente en el espacio, ni aunque lo amordacen” (EL LÁTIGO, nº 1 de

³ “The Spaniard Juan Placido Casajus was always irreverent, almost irrepressible, but never irrelevant as leader of the satirical press. (WARREN, 1883 p.490)

09.ago 1885). O *El Látigo* encerra suas publicações sob esse título em seu nº 190, em março de 1889.

A publicação nº191, de 07 de abril, apresenta seu novo título, afirmando, que “desde hoy añadimos a nuestro encabezamiento “EL LATIGO” la palabra “INMORTAL” porque el pueblo soberano rey de los reyes en nuestra República Paraguaya, nos concedió dicho título”, (EL LÁTIGO INMORTAL, nº191 07.abril 1889). A mudança do nome é uma resposta ao contexto, denunciado em seus números anteriores, de repressão por parte do governo à oposição apresentada pela imprensa independente. O *El Látigo Inmortal* inicia sua circulação em um momento de crise econômica e social, e de grande tensão política sob o governo do presidente Patricio Escobar. O país se preparava para uma nova eleição presidencial a ser realizada em 1890. Ainda em sua primeira publicação com o novo título, trata do contexto econômico e social, criticando a venda de terras públicas, afirmava que mais de 5 mil léguas do território já tinham sido vendidas, que o comércio encontrava-se arruinado, e os preços dos produtos básicos em alta. As publicações sob os dois títulos, sempre buscaram afirmar que seu discurso era patriótico, sempre em “defesa da pátria” e em oposição direta e ácida aos governos, inicialmente de Bernardino Caballero⁴ (1839-1912), presidente entre 1880 e 1886. Seguido de seu sucessor, o presidente Patricio Escobar⁵ (1843-1912), que governou de 1886 a setembro de 1890 e Juan Gualberto González⁶ (1851-1912), de 1890 a 1894. O periódico manteve oposição e ataque constante ao Partido Colorado.

O *El Látigo* vivenciou e noticiou a fundação dos dois principais partidos políticos do país em 1887. A Associação Nacional Republicana (ANR), ficando conhecido, e aqui mencionado, como Partido Colorado, apresenta cunho político nacionalista, conservador. O partido é liderado por Bernardino Caballero, José Segundo Decoud e Patricio Escobar. Após sua fundação inicia-se um período de hegemonia do partido na presidência do país, até 1904. Seu principal adversário foi o Partido Liberal, fundado um pouco antes, também em 1887, sob o nome de Centro Democrático. Sua organização começou com o “Club del Pueblo,” e segundo Doratioto “defendiam-se as ideias liberais, originárias da Revolução Francesa, mas sem um projeto político e econômico concreto” (DORATIOTO, 2011 p. 146). Entre os

⁴ Bernardino Caballero, foi político e militar. Durante a Guerra da Tríplice Aliança lutou ao lado do presidente Solano López, no pós guerra foi presidente durante o governo provisório (1880-1882) e presidente Constitucional (1882-1886). Foi um dos fundadores do Partido Colorado e o presidiu até seu falecimento.

⁵ Patricio Escobar político e militar. Lutou ao lado de Solano López durante a Guerra da Tríplice Aliança. Foi presidente entre 1886 e 1890. Durante seu governo foram fundados os partidos políticos tradicionais do país. Entre os feitos de seu governo está relativo esforço para desenvolvimento educacional.

⁶ Juan Gualberto González, político e presidente do país entre 1890 e 1894. Durante a guerra da Tríplice Aliança foi prisioneiro e obrigado a alistar-se ao exército aliado.

principais líderes liberais do período estiveram Antonio Taboada (1848-1913), José de la Cruz Ayala (1854-1892) e Cecilio Báez (1862-1941). A fundação dos partidos é marcada pelas disputas de influência das potências vizinhas sobre o Paraguai, os interesses da Argentina mais próximos ao Partido Liberal, e os do Império brasileiro ao Partido Colorado, a quem fornecia apoio para permanecer no governo e barrar a influência liberal argentina. Sobre os aspectos que diferenciam os partidos, Marcela Quinteros aponta que,

O que passou a diferenciar os partidos foi a relação com o passado recente da guerra: o primeiro (Colorado) defendia a figura de Solano López, ao passo que o segundo denunciava o lopismo como tirania. Em 1887, o Clube do Povo formou a Associação Nacional Republicana (ANR) e o Grande Clube do Povo formou o Partido Liberal. A partir de então, os dois partidos hegemonizaram a política paraguaia. (...) Em suas origens, os dois partidos não se diferenciavam por questões ideológicas (ambos professavam o liberalismo) e sim por sua composição interna. Os colorados manifestavam um sentir nacional vinculado ao passado lopista e tinha bases rurais; já os liberais eram mais vinculados a uma base urbana e sujeitos a forte influência estrangeira - especialmente de políticos e empresários argentinos. Os colorados tinham sua base de apoio nos camponeses do interior, organizados por caudilhos e liderados por ex-combatentes da Guerra Guasú fiéis a Solano Lopez. Os liberais por sua vez, se apoiaram nas elites de Assunção, e muitos deles vieram do exílio após a queda do mariscal López.” (QUINTEROS, 2021. p.162-163)

O *El Látigo Inmortal* apresenta um alinhamento ideológico com o Partido Liberal, atuando como propagandista do partido. Esse alinhamento é repetidamente afirmado pelo periódico, o qual se dirige ao seu público algumas vezes como correligionários do partido. Seu número 195, por exemplo, demonstra esse vínculo, ao falar em nome do partido, onde afirmou que o Partido Liberal frente ao cenário político de imoralidade orquestrada pelo Partido Colorado, seguirá lutando pelas vias constitucionais a favor da pátria e liberdade. O periódico neste número trata que a causa do partido vem ganhando apoio popular, afirmando que “el pueblo sensato mira indignado, (...) y sin exageración podemos decir que los 86 pueblos de la República levantan ya ufanos el simpático color azul, símbolo de la libertad” (*El Látigo Inmortal*, nº 195, 05 de maio de 1889).

4. “POBRE PÁTRIA”

Como demonstrado anteriormente, o periódico é uma publicação de oposição, e de fato está apresentando suas bandeiras políticas, alinhado ideologicamente ao Partido Liberal. Projeta suas ideias centralmente através de um discurso de “defesa da pátria”. Nesse sentido a seleção de imagens para análise se deu em função de sua capacidade de expor esses imaginários, através das representações produzidas utilizando a alegoria feminina da pátria. A forma de alegoria utilizando o corpo de uma mulher é bastante utilizada pelo periódico,

entre as 155 ilustrações que tivemos acesso e foram publicadas ao longo de seus quatro anos, o *El Látigo Inmortal* utilizou a alegoria feminina representando a pátria em 47 ilustrações.

De acordo com Carvalho (1990) o uso da alegoria de uma mulher, representando a república vem de um imaginário republicano francês. Utilizada anteriormente desde Roma, como signo da liberdade, se difunde de fato a partir do processo da República na França. A queda da monarquia, representada através da imagem do rei, fez com que novas simbologias fossem articuladas para representar as novas ideias políticas, “como a revolução, a liberdade, a república, a própria pátria” (CARVALHO, 1990 p.75). A alegoria foi amplamente utilizada pela imprensa ilustrada da Europa e da América Latina neste contexto de defesa do republicanismo. O uso dessa alegoria, centrado na figura feminina, pode se diferenciar bastante sobre os imaginários que seu uso pretende provocar. Podendo estar numa posição revolucionária, de combate, maternal ou violentada, dependendo também de outros elementos que compõem as imagens produzidas. No periódico analisado o corpo feminino aparece simbolizando diferentes ideias, como a liberdade, e até mesmo o comércio, a agricultura, a imprensa, mas centralmente a pátria.

A primeira ilustração selecionada (imagem 1) apresenta a alegoria da pátria, enquanto uma mulher grávida, numa posição de mártir. Está crucificada, e cercada por quatro homens do governo Colorado. Um destes homens, com uma vestimenta de palhaço, está levantando uma lança, pela qual está subindo uma cobra prestes a espetar o corpo da mulher. Outro homem ao fundo, representando o presidente Patricio Escobar, também está com uma lança em mãos, prestes a ferir a mulher. A ilustração apresenta muitos detalhes e elementos simbólicos, possíveis de diversas interpretações. Aqui nos interessa um olhar mais geral, sobre como se projeta essa representação da situação da pátria. Nesta ilustração ela é representada sendo martirizada e violentada pelos homens do Partido Colorado, que estão ocupando os principais cargos políticos do país. Talvez sua representação enquanto grávida possa ter sido uma referência a uma possibilidade de futuro, sendo impedida pelo atual governo.

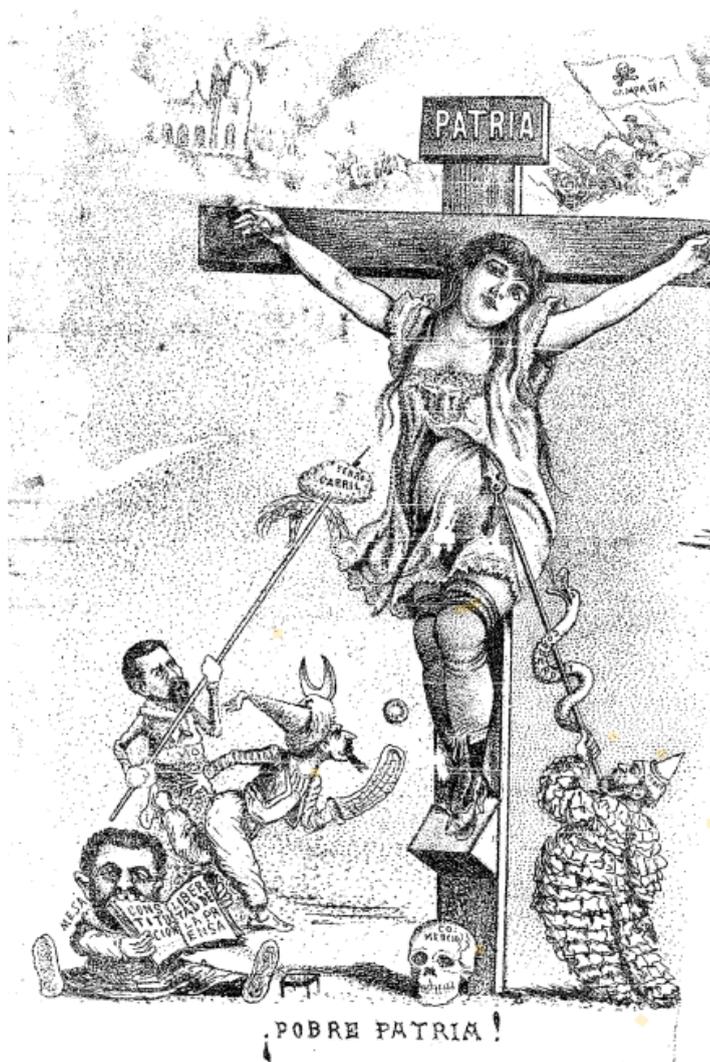


Imagem 1 , “Pobre Patria” ° 194, 26 de abril, 1889

Fonte: *El Látigo Inmortal* (1889)

Essa ilustração apresenta elementos que são paulatinamente repetidos pelo periódico, como a crítica direta, através da caricatura e ridicularização ao governo do presidente Escobar, e do Partido Colorado, muitas vezes personificado na figura do presidente Caballero. Faz uma crítica a situação econômica, onde o comércio aparece representado por um crânio, aos pés da cruz na imagem. Outro aspecto que é constantemente evidenciado pelo periódico aparece representado no canto inferior esquerdo da imagem, onde dos membros do governo é caricaturado. Está sentado ao chão, apresentando uma postura infantil, segura um livro ao qual leva a boca e o mastiga, esse livro está representando a Constituição e a liberdade de imprensa.

Trata-se de uma crítica, onde os direitos constitucionais e de liberdade de imprensa estariam sendo suprimidos pelo governo. Passaram-se nesse momento de publicação da

ilustração, quase duas décadas da promulgação da Constituição, porém esta não parece ter impedido a continuidade no poder de governos autoritários. A narrativa apresentada pelo periódico é de que as instituições não cumpriram seu dever de resguardar a soberania popular e nem de garantia de direitos básicos previstos na Constituição Nacional de 1870. Lorenzo Zuccolillo (2015) aponta que em menos de um ano de promulgação, o país já teria passado por um golpe de estado, situação que se repetiu várias vezes no decorrer dos 70 anos de sua vigência. O periódico sustentava uma narrativa que os governantes do passado e de hoje teriam medo da liberdade, e dos direitos promulgados, justamente por serem culpados de muitos atentados contra eles, “por sus grandes crímenes de robos, saqueos y asesinatos” (*El Látigo Inmortal* n° 242, 27 de abril de 1890). Afirmava que,

Nuestra revolución política había sido incompleta! Hemos conquistado muy tarde nuestra libertad, oprimidos bajo el bárbaro yugo de aquellos monstruos Francia, Lopez 1° e Lopez 2°; Creímos libres para siempre con la muerte de este último pero desgraciadamente para el Paraguay, nos habíamos equivocado de cabo a rabo. Podemos asegurar, que desde la terminación de la guerra hemos tenido gobiernos más o menos parecidos a los anteriores, pero los que hoy se presentan como candidatos será no tan solo peor que estos sino de los primeros mismos”. (*El Látigo Inmortal*, n° 255, 27 de julho de 1890)

Essa passagem demonstra aspectos relevantes, como a oposição e repúdio do periódico às conformações políticas do passado do país, sua frustração em relação à crença anterior de que a Constituição de 1870, com toda sua inspiração liberal, seria capaz de consolidar uma pátria livre. As imagens 2 e 3, dão continuidade a retratação da pátria violentada pelos homens do governo. A **imagem 2**, foi produzida no segundo ano de circulação do periódico, em 1890, marcado pelo contexto pré eleições presidenciais, retrata o presidente Escobar, segurando uma baioneta em mãos, a qual atravessa um papel representando o sufrágio livre, que é uma ideia defendida pelos liberais, e está prestes a ferir a mulher/pátria. A imagem é seguida pela legenda “Detente desgraciado, no mates a tu madre” (*El Látigo Inmortal*, n° 234, 02.abril de 1890). Essa ilustração, e sua legenda, recorrem à figura materna, assim como a imagem 1, que nesse contexto simboliza algo sagrado que estaria sendo violentado. É importante ressaltar a importância da mulher paraguaia nesse momento de reconstrução do país no pós-guerra, onde foi idealizado seu papel feminino, com o enaltecimento da maternidade no contexto de crise demográfica, (ORTOLAN, 2010). Nesse sentido se observa a importância simbólica do uso da alegoria feminina nesse contexto próprio do Paraguai deste período.



¡Detente desgraciado... no mates á tu madre!!....

Imagem 2, nº234, 02 de março, 1890



Hé aqui la PATRIA conquistada por los mártires de la Libertad Yegros, Caballero e Iturbe, despedazada por los espúreos y traidores hijos Caballero, Escobar, Gonzalez y Decoud.

Imagem 3, nº265, 05 de outubro de 1890

Fonte: *El Látigo Inmortal* (1890)

O contexto que o periódico vem denunciando durante o ano de 1890, é de crescente militarização do país, com o processo eleitoral, afirmando que a vontade popular vinha sendo reprimida pela força das armas. Outra consequência denunciada pelo momento de tensão e violência política é a migração de paraguaios, saindo do país devido a perseguições ou a dificuldades econômicas. A **Imagem 3**, retrata a alegoria pátria, como um monumento sendo despedaçado, sua legenda⁷ cita os líderes do processo de independência do país, referindo-se a eles como “mártires da liberdade” ao conquistar a pátria em 1811. Ao passo que retrata os atuais líderes políticos do país enquanto “filhos traidores” despedaçando sua pátria mãe.

A retratação dos líderes colorados enquanto traidores é constante, em função de alguns deles, como González e a família Decoud terem feito parte da Legião Paraguaia, atuando contra o governo de Solano López e por terem defendido princípios constitucionais liberais, naquele momento fazer parte deste governo, que o periódico os acusava de violar. Também uma referência à situação que grupos de liberais chegaram a apoiar a candidatura de Escobar, e esperavam certa influência no governo, o que não aconteceu e o governo de

⁷ “Há aqui la PATRIA conquistada por los mártires de la libertad Yegros, Caballero e Iturbe, despedazada por los espúreos y traidores hijos Caballero, Escobar, Gonzalez y Decoud.” (*El Látigo Inmortal*, nº 265, 05 de outubro de 1890).

Escobar passou a alinhar-se à influência de Caballero. A imagem traz elementos de referência a crise financeira e bancária que o país estava passando, assunto bastante noticiado e que passou a ter muito impacto na política nacional, segundo o historiador Francisco Doratioto (2011):

A dependência econômica paraguaia fez com que a crise financeira que atingiu a Argentina em 1890 repercutisse intensamente na república guarani. O Paraguai assistiu a uma violenta queda de suas exportações; a uma crise bancária; à paralisação das vendas de terras e à perda de valor do peso papel. A estabilidade econômica e a arrecadação fiscal regular e elevada, características dos governos Caballero e Escobar, tinham inviabilizado as revoluções políticas. O fim dessas duas características facilitava o ressurgimento de movimentos contestatórios ao governo do presidente Juan Gualberto González, eleito nesse mesmo ano de 1890. (DORATIOTO, 2011 p.154)

O número 272, de 23 de novembro de 1890, às vésperas da eleição presidencial, acusa que foi a força das armas do Partido Colorado, que fez com que González se torna-se presidente. Com o início de seu governo, o periódico passou a ironizar, chamando de “mascota brasileira” e traidor da pátria, o caricaturando em referência a sua aproximação com os interesses do país vizinho. Durante o ano de 1891, a crise financeira continua grave, a edição número 322, trata da desvalorização da moeda do país, afirmando que não se comprava nem mandioca sem ser com dinheiro argentino ou ouro. São repetidas vezes denunciadas situações de corrupção dos bancos junto com o governo. O número 325, relata a situação do país tendo seu

puerto despoblado; los soldados hambrientos; los bancos quebrados; los articulos de primera necesidad sin compradores por el excesivo precio; los pobres no comen carne; nadie se acuerda de la agricultura; el oro por la nuves. Que bella perspectiva ofrece el Paraguay en las actuales circunstancias. (*El látigo Inmortal*, nº325,21.jun 1891)

A narrativa apresentada foi bastante enfática ao afirmar que o país estaria afundando em miséria e corrupção, as críticas ao governo ficaram cada vez mais intensas. Também realizou diversas acusações de corrupção e inação da justiça, que segundo o periódico acobertou situações de roubos, assassinatos e perseguições políticas. Em contrapartida também apareceram muitas denúncias de ataques à liberdade de imprensa. A ilustração do nº 328, de 12 de julho de 1891, apresentou a imagem do presidente González caricaturado, empunhando uma espada com os dizeres “viva esta lei! la de Bernardo” e “mueran los periódicos independientes *La Democracia, El Independiente y El látigo Inmortal*”, em referência a continuidade do uso da força, violência e perseguição contra a oposição para manutenção do governo.

Nesse contexto, o periódico passa a chamar a incentivar a organização popular, para o povo se levantar, exigir a saída do governo. O número 330, provocou o governo afirmando que deveriam renunciar, em meio ao cenário trágico de fome, miséria e a falta de patriotismo de suas ações. O número 333, trata da imprensa neste contexto, e os deveres da oposição no momento em que os princípios da Constituição estariam sendo desrespeitados, e o que se pretendia seria amordaçar a imprensa independente. Nesse sentido a oposição liberal, segundo Doratioto (2011) não vislumbrava conseguir alcançar bons resultados nas eleições para o parlamento, e realizou uma tentativa de golpe de Estado, ou revolução, em 18 de outubro de 1891⁸. A publicação do *El Látigo Inmortal* ficou interrompida por quatro semanas em função do estado de sítio, retomando suas atividades com o nº 343, em 19 de novembro de 1899, onde afirmou que irá continuar sua tarefa de desmascarar todos os que estão desrespeitando a Constituição do país, a qual o periódico dizia defender desde sua fundação.



Imagem 4 - nº 343, 19 de novembro de 1891

Fonte: *El Látigo Inmortal* (1891)

⁸ Levante liberal que ocorreu no Paraguai contra o governo de Juan Gualberto Gonzáles, em 18 de outubro de 1891. Um dos diversos enfrentamentos entre o Partido Liberal e o Partido Colorado ao longo da história paraguaia, sendo que o Partido Liberal neste momento denunciava as fraudes eleitorais e o autoritarismo do governo. Esse episódio resultou em mortes e diversas prisões de membros do Partido Liberal, o governo declarou estado de sítio em todo país durante 30 dias.

Esse número publica a **imagem 4**, com a alegoria da pátria lamentando as mortes que aconteceram nesse episódio de 18 de outubro. O texto narra o acontecido, relatando que membros do partido tentaram um levante armado, atacando um quartel. Esses liberais se depararam com a reação dos soldados, e os principais líderes dessa tentativa de golpe foram mortos, outros feitos prisioneiros e alguns escaparam. O periódico apresenta sua percepção sobre esse acontecimento através de um olhar regional, onde entendem que a região da América do Sul está “convulsionada por luchas intestinas, por luchas de los pueblos contra sus mandatarios, es de decir de oprimidos contra sus bastardos omnipotencias” (*El Látigo Inmortal*, nº 343, 19, nov de 1891). Apontava que a causa de tal situação é que essas nações estariam asfíxiadas por governos tiranos, e neste dia da tentativa de derrubada do governo as palavras de ordem levantadas foram contra a tirania e em favor da República do Paraguai livre. Warren (1993) aponta que de modo geral,

À medida que 1889 avançava, El Látigo tornou-se cada vez mais ousado em atacar Bernardino Caballero, Patricio Escobar, Juan Gualberto Gonzalez e outros líderes, e advertiu os liberais de que não podiam esperar nada desses dedicados assassinos e ladrões. O Paraguai havia sido saqueado, roubado, espoliado por esses homens e outros ladrões. A justiça era uma zombaria, o sistema judiciário completamente corrupto. A conciliação prometida por Gonzalez, advertiu Casajús, não passava de um ardid para enganar os liberais que deveriam rejeitar a proposta dos criminosos Colorados. As edições posteriores deste palladino de fogo variaram pouco desses temas bem desgastados. El Látigo Inmortal acusou que dificuldades econômicas, pobreza e alto preço do ouro, falências, quebras de safra, doenças, ignorância, incompetência e todos os tipos de crimes eram o legado do governo do Colorado.⁹ (WARREN, 1993 p. 491, tradução nossa.)

Durante seu último ano de existência, continuou denunciando essas mesmas situações. Segundo Doratioto (2011), “em maio de 1892 começou a correr em Assunção a notícia de que se preparava a anexação do Paraguai á Argentina”, aumentando a tensão política. Sobre esse episódio o nº 372, de 5 de junho de 1892, notícia que a pátria está à venda com “los traidores en accion”. Seu texto se dirigia diretamente ao povo paraguaio, como vinha fazendo reiteradas vezes afirmando ser o momento de se colocar contra essa situação. Lançou uma provocação afirmando que “se inculpó siempre el pueblo paraguayo de tener un gobierno que se merece, y las infamias de ahora? justifican tan miserable concepto? Jamás”, (*El Látigo*

⁹ As 1889 wore on, El Ldtigo became more and more bold in attacking Bernardino Caballero, Patricio Escobar, Juan Gualberto Gonzalez, and other leaders, and warned Liberals that they could expect nothing from these dedicated murderers and thieves. Paraguay had been pillaged, robbed, despoiled by these men and other thieves. Justice was a mockery, the court system completely corrupt. The conciliation promised by Gonzalez, Casajus warned, was nothing but a ruse to deceive liberals who should reject the overture from criminal Colorados. Later issues of this fiery palladin varied little from these well worn themes. El Ldtigo Inmortal charged that economic distress, poverty, and high price of gold, bankruptcies, crop failures, disease, ignorance, official incompetence, and all sorts of crimes were the legacy of Colorado rule. (WARREN, 1993 p. 491)

Inmortal, nº 372, de 5 de junho de 1892). Afirmando que “la patria es de los paraguayos y no debe servir de pasto á la ambición de la Confederación Argentina”. Nesse sentido se destaca que apesar do periódico defender certa aproximação com o ideal liberal argentino, havia um pressuposto de defesa da independência do Paraguai acima de tudo.

O número 382, de 14 de agosto, um dos últimos publicados trata do aniversário de 8 anos de existência do *El Látigo* atuando na imprensa paraguaia. Afirma que foram oito anos “de batalla sin tregua, de lucha gigante contra los enemigos del pueblo, á cuya regeneración, engrandecimiento y porvenir se identifica su patriótico programa”. Cumprimenta seus leitores e se afirmava estar ao seu lado para a “sublime cruzada de redención patria”. Um pouco mais de um mês depois, em 20 de setembro de 1892 o *El Látigo Inmortal* é fechado pela polícia da capital Assunção, (WARREN, 1993).



Imagem 5, nº 241, 20 de abril de 1890
Fonte: *El Látigo Inmortal*

A última imagem (**imagem 5**) foi escolhida por demonstrar os pontos levantados durante essa análise acerca da representação da pátria. Na ilustração, a alegoria da pátria, aparece aos pés de uma grande cruz, ao seu pescoço acaba de se romper uma corda que a acorrentava a cruz, com a chegada de outra alegoria feminina, representando a ideia de liberdade. Com os dizeres “Llegó la hora!” e "levántate héroe, mártir, tus hijos triunfan contra tus infames opresores”, de apelo para a população reagir às arbitrariedades cometidas pelo governo a sua “mãe pátria”.

No imaginário projetado pelo periódico ao longo destes quatro anos de publicações, a pátria paraguaia ocupa esse lugar de reprimida, violentada pelos seus governos. Especialmente se repetem as caricaturas dos presidentes Caballero, Escobar e Gonzáles como seus algozes. . A imagem 5, é seguida da legenda “Liberales despertad y ayudadnos á salvar y coronar a nuestra afligida madre”. A mãe pátria, traída e oprimida, precisaria ser salva pelos seus "filhos paraguaios". De acordo com a publicação, somente a liderança do Partido Liberal, entendido como um partido comprometido com os ideais de liberdade, respeito às instituições e a constituição nacional, poderiam liderar o povo neste nobre ato de liberação nacional. Além disso, a publicação indicava o Partido Colorado como o algoz da pátria paraguaia, oprimindo-a em seus anos de hegemonia política desde o início do governo de Caballero em 1880.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formulação e disputa de representações fazem parte da consolidação das nações ao longo do século XIX. Na investigação desses processos a imprensa se torna fonte fundamental para o historiador, pois revela os principais debates públicos e é um dos elementos que atuam na construção de imaginários sociais. Os periódicos ilustrados são relevantes nesse processo por formular representações, sintetizar ideias bastante complexas e as transmitir através de imagem, aspecto que só a palavra escrita não consegue atingir tão facilmente. No Paraguai, desde 1845, ano de surgimento do primeiro periódico do país, a imprensa teve papel relevante e protagonista na história do país. Foi plataforma de formação da opinião pública, de divulgação e palco dos debates dos diferentes ideários políticos. No contexto histórico do pós-guerra, parte importante da reorganização da nação aconteceu através dos debates produzidos pelos periódicos, representando os grupos e interesses antagonistas nesse processo. No período analisado vigorou uma imprensa partidária, a serviço dos dois partidos políticos do país. O Partido Colorado com seus periódicos defensores,

atuavam em defesa do governo estabelecido, concebido por nossa fonte como retrógrado e autoritário. Em constante crítica a esse governo, está a imprensa de oposição, mobilizada pelo Partido Liberal.

O periódico ilustrado satírico, *El Látigo Inmortal* (1889-1892) foi um dos periódicos de oposição atuantes neste período, pró partido liberal e crítico feroz aos governos colorados. A leitura do periódico, análise das imagens selecionadas, juntamente com o estudo da bibliografia pertinente, demonstram imaginários projetados, em meio a essa disputa de concepções políticas sobre a pátria. O uso da alegoria feminina da pátria, apelando ao símbolo sagrado da maternidade, buscou sensibilizar a população em relação às arbitrariedades que estariam sendo cometidas pelo governo, ao mesmo tempo que buscava informar a população sobre seus direitos, em defesa de ideias democráticas e patrióticas. A narrativa apresentada demonstrou um discurso alinhado ao Partido Liberal como caminho para atingir seu compromisso de redenção da pátria, na defesa da Constituição e das instituições do país. Retratou a “pobre pátria mãe” sendo martirizada, violentada, acorrentada e despedaçada, com o Partido Colorado sendo acusado de ser o principal responsável de tal condição no período analisado e responsável pela continuidade do autoritarismo no país.

cc

REFERÊNCIAS

ALONSO, Paula. Introducción. In: ALONSO, Paula (Org.). **Construcciones Impresas**: Panfletos, diarios y revistas en la formación de los Estados nacionales en América Latina, 1820-1920. Buenos Aires: FCE, 2004, p. 7-12.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo ; tradução Denise Bottman. - São Paulo : Companhia das Letras, 2008.

BARBOSA, Marinalva. Por uma história cultural da imprensa brasileira. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF**. Vol.2. n°1, julho 2008.

BOSIO, Beatriz González de. **Periodismo escrito paraguayo 1845-2001** : de la afición a la profesión. Asunción : Intercontinental Editora, 2008.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: história e imagem; tradução Vera Maria Xavier dos Santos; revisão técnica Daniel Aarão Reis Filho. Bauru: EDUSC, 2004

CARVALHO, José Murilo. República-mulher: entre Maria e Marianne. In: CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DORATIOTO, Francisco . A participação brasileira no golpe de Estado de 1894 no Paraguai: a Missão Cavalcanti. **Textos de História** , Brasília, v. 2, p. 145-174, 1994.

EL LÁTIGO. Assunção, 1885-1889.

EL LÁTIGO INMORTAL, Assunção, 1889-1892.

ESTRAGÓ, Margarita Durán. **La Constitución Nacional de 1870 : Léi Guasu 1870-pe guare**. Disponível em: <http://www.cultura.gov.py/2011/05/la-constitucion-nacional-de-1870/#:~:text=La%20Constituci%C3%B3n%20de%201870%20reafirm%C3%B3,por%20el%20Congreso%20de%201842.>> Acesso em: 22 jun.2022.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade** : tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro : DP&A. 2006

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2.ed., 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

ORTOLAN, Fernando. **Dócil, elegante e caridosa**: representações das mulheres paraguaias na imprensa do pós- Guerra do Paraguai (1869-1904). Curitiba, 2010. Tese de Doutorado, UFPR

PARAGUAY. **Constitución De la República del Paraguay**. 1870. Disponível em: <<https://bacn.gov.py/archivos/2305/20140227114229.pdf>> Acesso em: 15.jun

POZZO, Aníbal Orué. **Periodismo en Paraguay**. Estudios e interpretaciones. Asunción : Arandurã Editorial, 2007

_____, Aníbal Orué. **Periodismo y Nación** : Paraguay a inicios del siglo XX. Assunção : Arandurã : Editorial, 2008.

QUINTEROS, Marcela Cristina. Qual a trajetória do coloradismo? In: SANTOS, Fabio Luis Barbosa dos. **Fronteiras da dependência: Uruguai e Paraguai**. São Paulo: Elefante, 2021. p. 162-168

SEGATTO, Bruno Felix. Imprensa, debates públicos e poder político no Paraguai durante os primeiros anos de ocupação aliada (1869-1870). **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, N° 20, p. 222-255, Jan/Jun., 2016.

TELLES, Angela Cunha da Motta. **Desenhando a nação**: revistas ilustradas do Rio de Janeiro e de Buenos Aires nas décadas de 1860-1870. Brasília : FUNAG, 2010.

WARREN, Harris Gaylord. “**Journalism in Asunción under the Allies and the Colorados, 1869-1904.**” *The Americas*, vol. 39, no. 4, 1983, pp. 483–98. *JSTOR*, disponível em: <<https://doi.org/10.2307/981249>>. Accessed 24 Jun. 2022.

ZUCCOLILLO, Lorenzo. Notas sobre el periódico la Verdad Autógrafa de Plácido Casaús. **Blog Lorenzo Zuccolillo**. Paraguai, 18 out. 2015 Disponível em <<https://lorenzozucolillo.wordpress.com/2015/10/18/notas-sobre-el-periodico-la-verdad-auto-grafa-de-placido-casaus/>> Acesso em: 22 jun.2022.